



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO ENTRE OS TRABALHADORES DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF PSYCHOLOGICAL DISTRESS AMONG WORKERS IN THE FAMILY HEALTH STRATEGY

Jacy Werneck Souza Neto¹

Marilei de Melo Tavares²

Eliara Adelino da Silva³

Lilia Marques Simões Rodrigues⁴

Sebastião Jorge da Cunha Gonçalves⁵

José Carlos Nascimento⁶

Resumo: A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a saúde mental sendo com “um estado de bem-estar no qual um indivíduo percebe suas próprias habilidades, pode lidar com os estresses cotidianos, pode trabalhar produtivamente e é capaz de contribuir para sua comunidade. A Estratégia Saúde da Família (ESF) é um programa do Ministério da Saúde, sendo um modelo da Atenção Básica (AB) no Brasil e tem o objetivo estreitar a relação entre os profissionais da saúde e a comunidade, através de ações conjuntas e individuais. A pesquisa tem por objetivo avaliar a epidemiologia dos transtornos psíquicos relacionados ao trabalho e identificar os fatores condicionantes entre os profissionais das Estratégias Saúde da Família em Mendes. Trata-se de um estudo quantitativo e transversal, objetivando a criação do perfil epidemiológico dos transtornos psicológicos tendo como cenário as unidades de Estratégia Saúde da Família do município de Mendes, para a coleta de dados será utilizado um questionário autoaplicável através do “Formulários Google” contendo 31 perguntas, sendo 20 delas pertencentes ao teste conhecido como Self-Reporting Questionnaire (SRQ 20) criado para identificar indícios de transtornos mentais não-psicóticos. O estudo foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Vassouras

¹ Acadêmico do curso de enfermagem da universidade de Vassouras.

² Psicóloga. Pós-doutorado pela UERJ. Professora Adjunto do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras. Líder do Núcleo de Pesquisa CNPq -Nupetmae. Docente do Curso de Psicologia, da Universidade de Vassouras – Campus Maricá, RJ, Brasil. Contato principal para correspondência. E-mail: marileimts@hotmail.com

³ Enfermeira e Terapeuta Holística. Mestre em Ciências da Saúde e Meio Ambiente. Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil

⁴ Enfermeira. Mestre. Professora e Coordenadora do Curso de Enfermagem, Universidade de Vassouras. RJ, Brasil.

⁵ Enfermeiro. Mestre. Professor do Curso de Enfermagem, Universidade de Vassouras. RJ, Brasil.

⁶ Enfermeiro. Mestre. Professor do Curso de Enfermagem, Universidade de Vassouras. RJ, Brasil.

Revista Gepesvida

e aprovado sob parecer nº: 5.074.306. Obteve o resultado de 39 respostas a pesquisa, 6 (15,4%) foram enfermeiros, 1 (2,6%) Médicos, 11 (28,2%) técnicos de enfermagem e 21 (53,8%) Agentes comunitários de Saúde, faixa etária variou entre 20 a 62 anos sendo a maioria do sexo feminino, solteira, com menos de 10 anos no ESF e realiza dupla jornada de trabalho. O teste SRQ 20 mostrou que 56,41% dos participantes possui indícios de transtornos mentais não-psicóticos. Conclui-se a pesquisa evidenciando que há indícios de casos de sofrimento psíquico entre os profissionais, havendo a necessidade de criar ações de proteção e promoção da saúde do trabalhador.

Palavras-Chave: Enfermagem. Saúde Mental. Estratégia Saúde da Família. Trabalhador.

Abstract: The World Health Organization (WHO) defines mental health as “a state of well-being in which an individual perceives their own abilities, can deal with everyday stresses, can work productively and is able to contribute to their community. The Family Health Strategy (ESF) is a program of the Ministry of Health, being a model of Primary Care (AB) in Brazil and aims to strengthen the relationship between health professionals and the community, through joint and individual actions. The research aims to assess the epidemiology of work-related psychological disorders and identify the conditioning factors among professionals of the Family Health Strategies in Mendes. This is a quantitative and cross-sectional study, aiming to create the epidemiological profile of psychological disorders against the backdrop of the Family Health Strategy units in the city of Mendes, containing 31 questions, 20 of which belong to the test known as the Self-Reporting Questionnaire (SRQ 20) created to identify signs of non-psychotic mental disorders. The study was sent to the Research Ethics Committee (CEP) of the University of Vassouras and approved under opinion number: 5.074,306. It obtained the result of 39 responses to the survey, 6 (15.4%) were nurses, 1 (2.6%) Physicians, 11 (28.2%) nursing technicians and 21 (53.8%) Community Health Agents, age ranged between 20 and 62 years, with the majority being female, single, with less than 10 years in the ESF and working a double shift. The SRQ 20 test showed that 56.41% of the participants had evidence of non-psychotic mental disorders. The research concludes by showing that there is evidence of cases of psychological distress among professionals, with the need to create actions to protect and promote workers' health.

Keywords: Nursing. Mental Health. Family Health Strategy. Worker.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a saúde mental sendo como “um estado de bem-estar no qual um indivíduo percebe suas próprias habilidades, pode lidar com os estresses cotidianos, pode trabalhar produtivamente e é capaz de contribuir para sua comunidade”. A saúde mental é amplamente estudada em todo o mundo, dentre os vários assuntos desse tema o estado psíquico do trabalhador é um ponto que requer atenção devido ao grande nível de pressão psicológica diário no qual são submetidos. O esgotamento profissional caracteriza-se por frustração, insegurança, inutilidade, desgaste e estresse no trabalho (GLANZNER et al, 2017).

A Estratégia Saúde da Família (ESF) é um programa do Ministério da Saúde criado em 1994 inicialmente com o nome de Programa Saúde Família (PSF), sendo um modelo da Atenção Básica (AB) no Brasil. Tem como objetivo estreitar a relação entre

Revista Gepesvida

os profissionais da saúde e a comunidade, através de ações conjuntas e individuais. Segundo a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), a equipe mínima do ESF é composta por enfermeiro, médico, auxiliar ou técnico de enfermagem e agentes comunitários de saúde (ACS), no qual atuam de acordo com a territorialização e regionalização afim de promover a educação em saúde, a prevenção de agravos e o tratamento (BRASIL, 2012).

Uma ESF deve ser responsabilizado por no máximo 4000 habitantes e ser capaz de prestar a assistência necessária, mas a escassez de recursos, a precariedade da estrutura física das unidades, a falta de apoio e alta demanda do serviço acarretam uma grande carga de trabalho, contribuindo com o estresse entre a equipe de saúde. Muitos profissionais de saúde têm algum tipo de sofrimento psíquico provocado pelo trabalho, alguns deles fazem uso de medicamentos controlados, álcool e inclusive são afastados das atividades profissionais devido a distúrbio psíquico (BRASIL, 2012).

Segundo os dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), foram notificados 8.474 casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho entre os anos de 2006 e 2017 no Brasil, tendo maior prevalência no sexo feminino com 59,7% dos casos. Segundo o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) são mais de 49 mil equipes espalhada por todo o país prestando o serviço de saúde a população. O trabalho desses profissionais nas unidades na maioria das vezes é dificultado por obstáculos quanto à necessidade de recursos materiais, físicos e humanos, aumentando a demanda da população e pressão psicológica nos integrantes da equipe.

O sofrimento psíquico entre os profissionais das Estratégias Saúde da Família (ESF) são causados por jornadas cansativas e estressantes como resultado de problemas no ambiente de trabalho.

O trabalho desenvolvido pelos profissionais de enfermagem influencia diretamente a qualidade da atenção em saúde prestada aos pacientes e comunidade. Porém, os trabalhadores envolvidos na ESF se deparam com diversas barreiras em seu cotidiano, como escassez de recursos humanos, excesso de demanda, jornada de trabalho longa e exaustiva, sobrecarga resultante das demandas administrativas, insatisfação salarial e déficits na estrutura física dos equipamentos de saúde. Esses problemas, aliados a falhas no funcionamento da rede de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS) e à desarticulação entre os diversos serviços que compõem a rede intersetorial resultam em sobrecarga e podem incrementar a insatisfação com o trabalho, desencadeando sofrimento (BERTUSSI et al, 2018, p. 2).

Revista Gepesvida

A somatória do cotidiano cansativo e estressante mais os afazeres domésticos aumenta as chances de o profissional apresentar problemas psíquicos, de acordo com (MOREIRA et al, 2016, p.6) o transtorno mental é mais comum em casos de mulheres casada ou que tenha filhos por causa da dupla jornada de trabalho.

O profissional de saúde dentro de uma Estratégia de saúde da família tem diversas funções a serem cumpridas, a equipe é composta por trabalhadores multidisciplinares sendo cada um essencial para a manutenção das atividades ocupacionais e a boa qualidade do serviço oferecido a população. Tendo isso em vista, a saúde mental dos profissionais precisa uma atenção de seus gestores afim garantir a capacidade psicológica para o trabalho (RODRIGUES et al, 2019).

O trabalhador no qual enfrenta dificuldades diárias no serviço e não tem nenhum tipo de apoio psicológico para enfrentá-los, fica desmotivado e conseqüentemente tem uma queda em sua produtividade. De acordo com Leonelli, (2017) os profissionais com sinais de estresse podem estar sofrendo da síndrome de burnout mais conhecido por esgotamento profissional e podem apresentar sintomas de fadiga, insônia, ansiedade, depressão, obesidade, doenças coronarianas, diabetes, câncer, distúrbios psicossomáticos e uso abusivo de drogas.

Muitos estudos e ações são desenvolvidos no campo da saúde mental de profissionais, porém apesar do importante trabalho desenvolvido nas ESF são poucos as pesquisas voltadas para os membros dessas equipes (MOREIRA et al, 2016). Em sua pesquisa, FARIA (2020) conclui que as análises das publicações indicam que há uma fragilidade no cuidado da saúde desses trabalhadores.

Justifica-se o estudo pelo fato de haver um baixo número de pesquisas e dados sobre a temática, resultando na falta de programas de cuidado ocupacional. Para Moreira, (2016) “Apesar do importante trabalho desenvolvido no âmbito das ESF no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), poucos estudos se dedicam à avaliação do perfil sociodemográfico e da saúde psíquica desses trabalhadores”. Esse trabalho irá obter dados epidemiológicos de sofrimento psíquico que podem ser a causa do afastamento das atividades profissionais, a fim de estimular as gerencias a buscarem soluções e criar ações para o problema.

Segundo Tavares (2016) os dados de avaliação de risco são muito importantes

Revista Gepesvida

para a prestação do serviço adequado pelas as equipes. Portanto, o estudo tem por objetivo avaliar a epidemiologia dos transtornos psíquicos relacionados ao trabalho e identificar os possíveis fatores condicionantes entre os profissionais, a partir de uma pesquisa quantitativa por meio de questionário autoaplicável nas Estratégias Saúde da Família do município de Mendes, RJ. O resultado do estudo foi analisado a partir das seguintes questões norteadoras: Quais os possíveis fatores condicionantes para degradação da saúde mental dos profissionais e qual a epidemiologia dos casos de saúde mental dos profissionais?

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo e transversal, objetivando a criação do perfil epidemiológico dos transtornos psicológicos. Quanto ao cenário foi realizado nas unidades de Estratégia Saúde da Família do município de Mendes, cidade localizada no interior do Rio de Janeiro, após autorização da Secretaria de Saúde.

Participaram do estudo 39 profissionais de saúde integrantes da equipe mínima estabelecida pela Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), o município de Mendes conta com 9 enfermeiros, 11 médicos, 18 técnicos de enfermagem e 39 agentes comunitário de Saúde, totalizando 77 funcionários de ESF. Foi apresentado um Termo de Consentimento Livre e esclarecido – TCLE.

Em respeito as resoluções sobre ética em pesquisa, o estudo foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Vassouras e aprovado sob parecer nº: 5.074.306

A coleta ocorreu no mês de novembro de 2021. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário autoaplicável contendo 31 perguntas, sendo 20 delas pertencentes ao teste conhecido como Self-Reporting Questionnaire (SRQ 20) criado para identificar indícios de transtornos mentais não-psicóticos. Esse teste possui perguntas com opções de SIM e NÃO, com o número igual ou maior a 7 respostas SIM é indicativo de sofrimento psíquico. As perguntas foram realizadas através da ferramenta intitulada de “Formulários Google” que foi disponibilizado aos voluntários através de um link.

A amostra foi composta de 39 participantes, o que corresponde a 50,6% de

Revista Gepesvida

aceitação pelos profissionais de saúde. Critério de inclusão: profissionais da equipe mínima da ESF. Critérios de exclusão funcionários estavam afastados do serviço por motivo de licença médica ou férias.

RESULTADO

Das 39 respostas a pesquisa, 6 (15,4%) foram enfermeiros, 1 (2,6%) Médicos, 11 (28,2%) técnicos de enfermagem e 21 (53,8%) Agentes comunitários de Saúde. (Quadro 1)

Quadro – Número de profissionais participantes

PROFISSIONAIS	Nº	100%
ENFERMEIRO	6	15,4%
MÉDICO	1	2,6%
TÉCNICO DE ENFERMAGEM	11	28,2%
ACS	21	53,8%
TOTAL	39	50,6%

Com relação ao perfil sociodemográfico e características dos trabalhadores, a análise dos dados observado na Tabela 2 evidenciaram uma predominância do sexo feminino (82,1%) em relação ao sexo masculino (17,9%) e a maioria (56,4%) são solteiros. A faixa etária dos participantes vai de 20 anos até 62 anos de idade sendo que, 46,15% trabalham há menos de cinco anos, 33,33% de cinco a dez anos e 20,5% há mais de dez anos. Outro ponto demonstrou que 82,1% dos participantes realizam dupla jornada de trabalho, dos quais: 9,4% trabalham em outra unidade de saúde, 3,1% em outra profissão, 37,5% estudam e 50% realizam afazeres domésticos.

Revista Gepesvida

Quadro 2 - Descrição Sociodemográfica dos trabalhadores da equipe mínima dos ESFs

Indicadores	Nº	100%
Sexo		
Feminino	32	82,1%
Masculino	7	17,9%
Estado civil		
Casado (a) ou convive	11	28,2%
Solteiro (a)	22	56,4%
Viúvo (a)	1	2,6%
Divorciado (a)	5	12,8%
Faixa etária		
20 a 29 anos	11	28,2%
30 a 39 anos	15	38,46%
40 a 49 anos	7	17,94%
50 a 62 anos	6	15,38%
Tempo na ESF		
< 5 anos	18	46,15%
Entre 5 a 10 anos	13	33,33%
> 10 anos	8	20,5%
Dupla Jornada		
Outra unidade de saúde	3	9,4 %
Outra profissão	1	3,1%
Estudos	12	37,5%
Afazeres domésticos	16	50%

Com relação a saúde mental os dados da Tabela 3 apontam que 74,4% se consideram ansiosa e 48,7% ser estressada, 41% já fez ou faz algum acompanhamento de saúde mental, 12,8% faz uso de medicamentos controlados (ansiolíticos ou antidepressivos) e 5,1% relataram fazer consumo abusivo de bebidas alcoólicas como forma de alívio do estresse ou ansiedade.

Revista Gepesvida

Tabela 3 – Saúde mental dos profissionais

Indicador	Nº	100%
Se considera ansiosa	29	74,4%
Se considera estressada	19	48,7%
Acompanhamento em saúde mental	16	41%
Faz uso de ansiolíticos e antidepressivo	5	12,8%
Uso abusivo de álcool como alívio do estresse ou ansiedade	2	5,1%

Já o resultado do teste Self-Reporting Questionnaire (SRQ 20), representado na tabela 4, indica que 56,41% dos participantes possui indícios de transtornos mentais não-psicóticos, sendo 5,12% enfermeiros, 15,38% técnicos de enfermagem e 35,89% ACSs.

Quadro 4 – Profissionais que tiveram pontuação maior ou igual a 7 no teste SRQ 20

Profissional	Nº	100%
Enfermeiro	2	5,12%
Técnico de enfermagem	6	15,38%
ACS	14	35,89%
Médico	0	0

DISCUSSÃO

Com a análise dos dados da pesquisa foi possível observar uma superioridade nos números de profissionais do sexo feminino com relação ao sexo masculino, esse resultado é compatível com a pesquisa de Moreira et al. (2016). O aumento do público feminino nas categorias de profissionais da saúde é fruto da conquista das mulheres no mercado de trabalho como consequência do aumento pela busca por conhecimentos técnico científico e pela independência financeira. Além disso, o decréscimo das taxas de

Revista Gepesvida

fecundidade tem se tornado uma realidade nos últimos anos contribuindo para a inserção das mesmas no âmbito de trabalho.

Com relação ao estado civil, o número de solteiros foi o dobro dos casados, sendo divergente ao que foi encontrado por Bertussi et al (2018) no qual os números demonstraram o contrário do presente estudo. A maioria das idades dos participantes vai de 20 a 38 anos com média de 36,38 anos, corroborando com as variações da faixa etária apresentada na literatura, Tomaz (2020) e Glanzner (2018) são exemplos das divergências nas idades dos profissionais obtidas nos seus respectivos estudos.

Outro ponto observado foi com relação ao uso de medicamentos ansiolíticos ou antidepressivos e abuso de álcool, os dados foram semelhantes ao estudo de Bertussi et al (2018) no qual apontou que o uso dessas substâncias foi relativamente baixo, porém ressalta que fatores como carga horária intensa, ambiente inadequado, acúmulo de funções e falta de apoio podem sim influenciar no consumo de medicamentos ou outras drogas como forma de alívio. No presente estudo, todos que fazem uso de medicamento relataram realizar acompanhamento com algum profissional de saúde mental.

O abuso excessivo de psicotrópicos e outras drogas podem acarretar agravos na saúde mental do funcionário o que leva ao aumento de licenças médicas. Outro fator negativo é com relação ao vínculo com os pacientes, já que o objetivo da ESF é oferecer um cuidado contínuo e se o profissional não estiver estável mentalmente pode acarretar a ruptura desse elo provocando insatisfação da população (BERTUSSI, 2018).

A avaliação dos pontos resultantes do teste SRQ 20 demonstrou indícios de transtornos mentais não-psicóticos em 22 profissionais sendo o mais prevalente os ACS com o número de 14 agentes, concordando com Alcântara (2016) no qual evidenciou um elevado número de transtorno mental utilizando a mesma ferramenta. As outras profissões apontaram níveis mais baixos, porém a causa pode ser relacionada pelo baixo número de participantes. (Tabela 4)

O resultado do teste SRQ 20 com relação ao perfil sociodemográfico e características mostrou que, das 22 pessoas que tiveram a pontuação indicativa para transtorno 20 são do sexo feminino, esses dados também apontaram que 19 profissionais realizam dupla jornada no qual o mais comum foi estudos e afazeres domésticos. Para Leonelli (2017) o elevado nível de sofrimento mental do público feminino se explica pela

Revista Gepesvida

sobrecarga como a dupla ou tripla jornada de trabalho desenvolvidas por elas. (Tabela 5)

Outro fator importante que foi observado na análise dos dados é com relação a idade e tempo de serviço na ESF, o público com mais predominância na avaliação do teste foram os mais jovens com idade de 20 a 38 anos com tempo de serviço de até 9 anos, os com idade de 40 a 59 anos apareceram em menor número. Para Moreira et al. (2016) trabalhadores com mais experiência tem uma capacidade melhor de produção, o que diminui as chances de adoecimento por causa do trabalho (Quadro 5).

Vale ressaltar que o presente estudo obteve pouca participação dos trabalhadores e além da equipe mínima estabelecida pelo PNAB, existem outras classes de profissionais atuante nas ESF tais como: assistente administrativo, auxiliar de serviços gerais, dentista, auxiliar de saúde bucal e recepcionistas no qual enfrentam dificuldades semelhantes, portanto para um maior esclarecimento da saúde mental e necessário estudos complementares para uma melhor avaliação.

Quadro 5 – Relação do resultado do SRQ 20 com o perfil dos trabalhadores

SEXO	Feminino	20
	Masculino	2
IDADE	20 a 25 anos	4
	26 a 30 anos	5
	31 a 35 anos	4
	36 a 40 anos	3
	41 a 45 anos	3
	46 a 50 anos	1
	51 a 55 anos	0
	56 a 60 anos	2
ESTADO CIVIL	Casada	7
	Solteira	13
	Viúva	1
	Divorciada	1

Revista Gepesvida

TEMPO DE SERVIÇO	<5 anos	8
	5 a 10 anos	9
	>10 anos	5
<hr/>		
	Afazeres domésticos	8
DUPLA JORNADA	Estudos	12
	Outra unidade de saúde	1

CONCLUSÃO

Os dados apresentados no presente estudo foram capazes de traçar características sociodemográficas da população de trabalhadores das ESF do município de Mendes, RJ, além disso foi possível observar que há indícios de casos de sofrimento psíquico entre os profissionais podendo as atividades desenvolvidas dentro do ambiente de trabalho está relacionado com os fatores condicionantes.

Com a avaliação dos fatos apresentados e o conhecimento do impacto negativo na produtividade laboral, recomenda-se que sejam criadas ações de proteção e promoção da saúde do trabalhador, não só dos integrantes equipe mínima, mas também dos demais profissionais atuantes.

REFERÊNCIAS

ALENCAR ALBUQUERQUE, Grayce et al. Dupla jornada de trabalho: implicações na saúde da enfermeira. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 10, n. 9, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/8841/pdf_11031>. Acesso em: 03 de abr. 2021.

BERTUSSI, Vanessa Cristina et al. Substâncias psicoativas e saúde mental em profissionais de enfermagem da Estratégia Saúde da Família. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 20, 2018. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/47820/26403>>. Acesso em: 03 de abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **DRT Transtorno Mental**. Brasília: SINANWEB, 13

Revista Gepesvida

maio 2016. Disponível em: <<http://portalsinan.saude.gov.br/dados-epidemiologicos-sinan>>. Acesso em: 13 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <<https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MTE4OA>>. Acesso em: 13 abr. 2021.

CAÇADOR, Beatriz Santana. **Processo angústia/sofrimento moral em enfermeiros da Estratégia Saúde da Família: cartografia da produção de subjetividade**. 2016. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ANDO-AK9PWA/1/beatriz_santana_ca_ador.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2021.

CARDOSO, Cecília et al. A vivência do sofrimento moral na estratégia de saúde da família: realidade expressa em cenas do cotidiano. **CIAIQ2015**, v. 1, 2015. Disponível em: <<https://www.proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/125/121>>. Acesso em: 15 abr. 2021.

MOREIRA, Izadora Joseane Borrajo et al. Perfil sociodemográfico, ocupacional e avaliação das condições de saúde mental dos trabalhadores da Estratégia Saúde da Família em um município do Rio Grande do Sul, RS. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 11, n. 38, p. 1-12, 2016. Disponível em: <<https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/967/761>>. Acesso em: 15 abr. 2021.

World Health Organization. **Mental health: a state of well-being**. [Internet]. 2014 Aug. Disponível em: <http://www.who.int/features/factfiles/mental_health/en/>. Acesso em: 15 abr. 2021.

GLANZNER, Cecília Helena et al. Avaliação de indicadores e vivências de prazer/sofrimento em equipes de saúde da família com o referencial da Psicodinâmica do Trabalho. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rngenf/a/LDTNfhK56yLtwm6tSdb8dXM/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2021.

MESQUITA, Bárbara Rodrigues Alves et al. < b> Riscos ocupacionais no processo de trabalho do agente comunitário de saúde: revisão integrativa/Occupational risks in the work process of the community health agent: integrated review< b. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 18, n. 3, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/44343/pdf_1>. Acesso em: 08 de maio. 2021.

LEONELLI, Luiz Bernardo et al. Estresse percebido em profissionais da Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 20, p. 286-298, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/pBvjRXBkJVjgPhfQG4LnfTr/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 08 de maio. 2021.

FARIA, Magda Guimarães de Araujo et al. Saúde do trabalhador no contexto da

Revista Gepesvida

estratégia de saúde da família: revisão integrativa de literatura. **Escola Anna Nery**, v. 24, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/RpqgwWBrM6B4gDZJHCxZNRg/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 08 de maio. 2021.

TAVARES, Cláudia et al. Competências específicas do enfermeiro de saúde mental enfatizadas no ensino de graduação em enfermagem. **Portuguese Journal of Mental Health Nursing/Revista Portuguesa de Enfermagem de Saude Mental**, 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/320611427_Competencias_especificas_do_enfermeiro_de_saude_mental_enfatizadas_no_ensino_de_graduacao_em_enfermagem>. Acesso em: 11 de set. 2021.

MANCA, Consuelo Guilardi; NUNES, Fernanda Costa. Percurso Formativo Regional: Relato De Uma Experiência Potente De Educação Permanente Em Saúde Mental. **Revista GepesVida**, v. 6, n. 14, 2020. Disponível em: <<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida/article/view/396/216>> Acesso em: 22 de out. 2021.

SANGALETTI, Juliana; CERETTA, Luciane Bisognin; SORATTO, Maria Tereza. Ansiedade dos enfermeiros da estratégia saúde da família. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, p. 234-248, 2018. Disponível em: <<https://45.238.172.12/index.php/ries/article/view/910/787>>. > Acesso em: 22 de out. 2021.

DE JESUS, Layane Mota de Souza; CHAVES, Arlane Silva Carvalho; ROSA, Carlos Mendes. Aspectos desencadeantes da síndrome de burnout em enfermeiros da estratégia saúde da família”. **International Journal of Development Research**, v. 9, n. 11, p. 16529-16533, 2017. Disponível em: <<https://docs.uft.edu.br/share/proxy/alfrescooauth/api/internal/shared/node/NxQtVxDtTueCsqmjA9kEPA/content/ASPECTOS%20DESENCADEANTES%20DA%20S%3%83%20NDROME%20DE%20BURNOUT.pdf>>. Acesso em: 22 de out. 2021.

ALCÂNTARA, Marcus Alessandro de; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. Influência da organização do trabalho sobre a prevalência de transtornos mentais comuns dos agentes comunitários de saúde de Belo Horizonte. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 41, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbso/a/psC38GZs8n8g3ZQRMYPG8Bv/?format=pdf&lang=pt>> . Acesso em: 14 nov. 2021.

BUESSO, Thayná Santos; BARBOSA, Guilherme Correa. O impacto da sobrecarga de trabalho e a satisfação do trabalhador em saúde mental. **Saúde (Santa Maria)**, v. 45, n. 2, p. 13, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/29678/pdf_1>. Acesso em: 14 nov. 2021.

CELESTINO, Lázaro Clarindo et al. Riscos psicossociais dos enfermeiros da Estratégia

Revista Gepesvida

Saúde da Família. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-7], 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/244985/35416>>. Acesso em: 14 nov. 2021.

TOMAZ, Henrique Cisne et al. Síndrome de Burnout e fatores associados em profissionais da Estratégia Saúde da Família. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, p. e190634, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/icse/2020.v24suppl1/e190634/pt>>. Acesso em: 14 nov. 2021.

DO NASCIMENTO LEITE, Caroline. Violência na Estratégia de Saúde da Família: repercussões para o trabalhador. **Global Academic Nursing Journal**, v. 1, n. 1, p. e4-e4, 2020. Disponível em: <<https://globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/6/7>>. Acesso em: 14 nov. 2021.

*Recebido em maio de 2023.
Aceito em junho de 2023.*